



LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE MAMÍFEROS TERRESTRES DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM UM FRAGMENTO DO MÉDIO PARANÁ.

Queiroz, M. S.

Chiquitelli Neto, M.; Puertas - Gonçalves, F. H.; Kanda, C. Z.

1 - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Engenharia, Passeio Monção 226, Ilha Solteira, 15385000, SP.

2 queiroz _51@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A diversidade biológica do Brasil é ainda pouco conhecida, embora seja considerada a maior do planeta. Os animais durante suas atividades, deixam sinais típicos no ambiente, como rastros, fezes, tocas e restos alimentares e se forem corretamente interpretados, podem fornecer uma identificação segura do animal que os produziu além de informações sobre sua ecologia, e de acordo com Auricchio (2002), os trabalhos que consistem em listar as espécies de uma área utilizando a análise de pegadas são realizados de maneira significativa fornecendo evidências confiáveis de várias espécies em determinada região.

Desta forma, esse trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de mamíferos de médio e grande porte em um fragmento do médio Paraná tendo em vista que a área destinada ao estudo é um dos poucos remanescentes de mata nativa da borda MS do rio Paraná, na altura dos municípios de Selvíria e Ilha Solteira que ainda não apresenta qualquer levantamento científico da fauna.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral realizar um levantamento das espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte em um fragmento do médio Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada à jusante da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira, no município de Selvíria, MS. As coordenadas geográficas do retângulo envolvente da área de estudo são: s 20° 24' 47.48" o 51° 25' 40.51" e s 20° 22' 29.94" o 51° 22' 21.82", a área onde foi realizada as coletas apresenta algumas regiões de transição entre mata atlântica e Cerrado e, várias regiões de Cerrado fragmentadas que sofre influência direta e indireta das esporádicas entradas de animais de criação, principalmente bovinos das fazendas vizinhas e da população humana que transita na região. Para o estudo, levaram em consideração três estradas (A, B e C) de terra que cortam o fragmento, a estrada A com aproximadamente 1,4 km, a estrada B com 1,2km, e a C com 1,9km, totalizando em 4km e 500 metros o percurso total. Estas estradas foram divididas em setores de mais ou menos 300m de comprimento cada, sendo que foram coletadas as coordenadas geográficas destes locais e utilizadas estacas para delimitar cada setor. No total, foram quatorze setores, 4 setores na estrada A e 5 setores na estrada B e na C. No levantamento das espécies foram utilizados métodos diretos e indiretos. Durante caminhadas ao longo dos locais, observou atentamente se havia vestígios e/ou animais e foram anotados os setores em que estes ocorreram. O método direto consistiu nos registros visuais de mamíferos através de sua busca ativa durante os percursos a pé ao longo da estrada e locais de cerrado. Já o método indireto consistiu nos registros auditivos e registros de rastros. Como os mate-

riais fecais e os restos alimentares encontrados estavam em condições de difícil identificação da espécie autora, não foram levados em consideração neste estudo. Outro método utilizado para documentar a presença de mamíferos foi a de parcelas de areia. Os locais para a instalação foram escolhidos com base em possíveis trilheiros utilizados pelos animais, perpendiculares as estradas de terra, totalizando em 16 parcelas de areia (5 parcelas na estrada A, 5 na B e 6 parcelas na estrada C). Para a montagem das parcelas de areia, foram removidos os seixos do solo e a matéria orgânica. Posteriormente, foi depositado areia grossa e fina úmida em uma área de 2 por 1 m, com 2,5cm de espessura em locais com o terreno nivelado. Estas parcelas de areia foram mantidas em boas condições. Os trabalhos em campo foram realizados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2010 totalizando em 20 dias de coletas. As coletas foram realizadas das 7:00 às 12:00 durante onze dias de coleta de dados nas estradas de terra e nove dias de coleta de dados nas armadilhas de areia.

RESULTADOS

Obteve - se o registro de vinte e cinco espécies de mamíferos silvestre: Cingulata: *Dasyopus novemcinctus* (Linnaeus, 1758) e *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758); Pilosa: *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) e *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758); Primates: *Cebus apella* (Linnaeus, 1758) e *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812); Carnívora: *Eira Barbara* (Linnaeus, 1758), *Galictis* sp. , *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818), *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766), *Procyon cancrivorous* (G. [Baron] Cuvier, 1798), *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775), *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758), *Puma (Herpailurus) yagouaroundi* (É. Geoffroy Saint - Hilaire, 1803), *Conepatus semistriatus* (Boddaert, 1785), *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) e *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815); Artiodactyla: *Mazama* sp, *Mazama gouazoubira* (Fischer, 1814); Perissodactyla: *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758); Lagomorpha: *Sylvilagus brasiliensis*. Além de três espécies de animais domésticos: *Canis lupus familiaris*, *Bos taurus* e *Equus caballus*. A amostragem de rastros na estrada permitiu todos os registros das espécies, exceto *Leopardus tigrinus*. Já o método das parcelas de areia obteve apenas o registro de onze espécies. Obteve - se dez registros visuais, num total de sete espécies, além da visualização de *Tamandua tetradactyla* e *Myrmecophaga tridactyla*

em dias que não eram coletas de dados, em relação às vocalizações, obteve apenas dois registros de *Alouatta caraya*. Na área A foram obtidas treze espécies silvestres, na B dezessete e na C vinte espécies. A diferença na quantidade de espécies silvestres em cada área pode ser decorrente das áreas B e C possuírem um substrato mais favorável para a marcação dos rastros em relação à área A. Foi observada a presença de pessoas utilizando a trilha, algumas armadilhas e poleiros de caçadores, além da presença de um caminhão que retirava argila de um local próximo as trilhas. A ausência de espécies cinegéticas como os porcos do mato, cutia, paca e o encontro com armadilhas e poleiros, assim como citam Negrão & Valladares - Pádua (2006), em seu trabalho, é um forte indicio da pratica da caça que contribui para a extinção local de certas espécies. Muitas dessas espécies são sensíveis ao contato humano, e o simples fato de pessoas e veículos transitarem pela trilha já compromete a ocorrência das mesmas (Negrão & Valladares - Pádua, 2006).

CONCLUSÃO

Foram obtidos os registros de vinte e cinco espécies de mamíferos silvestres de médio e grande porte, das quais quatro espécies encontram sob ameaça de extinção (BRASIL, 2010). O método da busca ativa ao longo da estrada se mostrou mais eficaz para o levantamento faunístico já que amostrou uma quantidade superior de espécies do que a parcela de areia, mas este fato deva - se ao não uso de iscas nas parcelas de areia.

REFERÊNCIAS

- AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. da G. 2002. Mamíferos. In: Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural, p. 149 - 194.
- BRASIL. 2010. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/fauna/extincao.php?cite_i.i. Acesso em: jan 2011.
- NEGRÃO, M. F. F.; VALLADARES - PÁDUA, C. 2006. Registros de mamíferos de maior porte na Reserva Florestal do Morro Grande, São Paulo. Biota Neotropica, São Paulo, v. 06, n. 02, p.1 - 13.